

RELATÓRIO ANUAL DA ATIVIDADE DE COOPERAÇÃO

2024



BANCO DE
PORTUGAL
EUROSISTEMA

RELATÓRIO ANUAL DA ATIVIDADE DE COOPERAÇÃO

2024

Em ficheiro anexo são disponibilizados os valores subjacentes aos gráficos da atividade de cooperação.



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

Lisboa, 2025 • www.bportugal.pt

Índice

Sumário executivo | **5**

1 Atividade de cooperação do Banco de Portugal em 2024 | **7**

2 Iniciativas em destaque | **12**

2.1 *XXXIV Encontro de Lisboa* | **12**

2.2 Programa de cooperação do Sistema Europeu de Bancos Centrais para contribuir para a estabilidade macroeconómica e financeira em África | **13**

2.3 Projetos bilaterais de capacitação na área das estatísticas | **14**

2.4 Programa Malanje | **15**

3 Evolução da oferta formativa aos bancos centrais dos países emergentes e em desenvolvimento | **16**

4 Cursos e seminários realizados em 2024 com participação dos Países de Língua Portuguesa | **18**

A cooperação em números **2024**



Sumário executivo

O Banco de Portugal consolidou, em 2024, o seu envolvimento na atividade de cooperação técnica, com mais ações realizadas em parceria com o mesmo número de entidades e uma abrangência geográfica semelhante. Paralelamente, foi possível algum ganho de eficiência, diminuindo os dias afetos à atividade por parte dos colaboradores do Banco, em resultado da aposta em ações multilaterais, nomeadamente encontros e conferências e cursos e seminários.

A preferência por ações presenciais tem vindo igualmente a marcar os últimos anos, tendência que se prolongou em 2024. As modalidades remotas e híbridas mostram maior resiliência nas ações bilaterais, componente dedicada a aprofundar solicitações específicas, tirando maior benefício da sua flexibilidade e tempestividade.

A atividade de cooperação técnica reforçou o pendor sobre as áreas de missão, com maior foco nos temas de supervisão e estabilidade financeira, estatística e sistemas de pagamentos. As ações na área de suporte e governação mantiveram, contudo, relevância, o que demonstra o interesse pela partilha de conhecimento sobre as práticas de gestão das próprias instituições.

Os Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa (BCPLP) consolidaram a sua posição como principais parceiros de cooperação do Banco. Outras geografias têm vindo a ganhar relevo, com saliência para os Países Vizinhos da União Europeia, para o que tem contribuído a participação do Banco em iniciativas internacionais de cooperação técnica, nomeadamente através de programas do Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC) ou da colaboração nas missões de assistência técnica do Fundo Monetário Internacional ou do Grupo Banco Mundial.

O aumento das ações multilaterais está espelhado nos destaques desta edição do *Relatório Anual da Atividade de Cooperação*, que apresenta um capítulo dedicado à evolução dos cursos e seminários organizados pelo Banco de Portugal para o conjunto dos países emergentes e em desenvolvimento, bem como uma referência ao *XXXIV Encontro de Lisboa*, realizado em Washington. Mereceu ainda relevo o lançamento de projetos-piloto: do programa SEBC com bancos centrais africanos e do Programa Malanje, do Banco de Portugal. São ainda destacadas ações bilaterais estruturantes no âmbito da estatística.

1 Atividade de cooperação do Banco de Portugal em 2024

Em 2024, o crescimento económico global permaneceu estável, embora moderado, e assistiu-se ao recuo da inflação global, antevendo-se a alteração no ciclo de políticas económicas num contexto de maior incerteza. A cooperação e ação multilateral ganharam especial relevância face à persistência de tensões geopolíticas, à intensificação dos riscos de fragmentação comercial e à necessidade de responder a desafios globais, como as alterações climáticas, a transição digital e o apoio a países com vulnerabilidades de dívida.

O Banco de Portugal, através da sua atividade de cooperação com os bancos centrais de países emergentes e em desenvolvimento, permanece empenhado na promoção do diálogo institucional à escala global e na capacitação técnica dos seus parceiros estratégicos, procurando as melhores soluções através de iniciativas inovadoras, que cruzam várias áreas da banca central.

Em 2024, o Banco consolidou a sua atividade de cooperação técnica, aumentando para 157 o número de ações de cooperação realizadas (150 em 2023), conservando as parcerias e a abrangência geográfica. Este crescimento foi acompanhado de um ligeiro decréscimo do número de dias afetos à atividade (1536 em 2024, 1591 no ano anterior), o que revela algum ganho de eficiência, potenciado também pela intensificação das ações multilaterais, que ascenderam a 40% do total em 2024 (36% no ano anterior), com destaque para os encontros e conferências. O conjunto de cursos e seminários tem igualmente mantido relevância, com elevada adesão por parte dos BCPLP (Capítulo 3).

De realçar a continuação da tendência de crescimento do número de ações presenciais (62% do total em 2024, 53% no ano anterior), com as modalidades remotas e híbridas a manterem-se significativas sobretudo nas ações bilaterais. Esta é uma componente que responde essencialmente a solicitações específicas dos parceiros, beneficiando de interações por via remota pela sua flexibilidade e tempestividade ou para preparação de ações presenciais. As solicitações bilaterais são muito diversificadas e abrangentes, traduzindo-se em assistência técnica, estágios ou visitas de estudo. Destacam-se este ano os projetos no âmbito da estatística, nomeadamente com Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe (Secção 2.3).

A atividade de cooperação técnica abrange tanto as áreas de missão como de suporte e governação da banca central. Os temas relacionados com a missão dos bancos centrais dominaram em 2024 (54% do total, 39% em 2023), com maior expressão nos tópicos de supervisão e estabilidade financeira, estatística e sistemas de pagamentos. Apesar deste crescimento, sublinha-se a relevância das ações na área de suporte e governação, dando testemunho do interesse pela partilha de conhecimento e das melhores práticas de gestão das próprias instituições.

Os bancos centrais dos países de língua portuguesa (BCPLP) reforçaram a sua posição de principais parceiros de cooperação do Banco, com 76% das ações realizadas em 2024. Merece destaque o *XXXIV Encontro de Lisboa* (Secção 2.1), que se realizou em Washington, à margem das reuniões anuais do Fundo Monetário Internacional (FMI) e Grupo Banco Mundial (GBM). De salientar também a participação na *Conference of Central Bankers, Financial Supervisors and Financiers from China and Portuguese-speaking Countries*, organizada pela Autoridade Monetária de Macau, onde se debateram a estabilidade financeira e a inovação dos sistemas de pagamento.

Realça-se igualmente o início do Programa Malanje, uma iniciativa de mobilidade entre o Banco e os BCPLP, com oferta de oportunidades de colaboração em projetos de curta duração, abrangendo várias funções (Secção 2.4).

Em relação aos parceiros africanos, merece ainda destaque o lançamento em 2024 do projeto-piloto do programa de cooperação do Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC), financiado pela União Europeia (UE), para capacitação de bancos centrais daquele continente (Secção 2.2). Neste âmbito, o Banco de Portugal participou no *High-level policy dialogue on climate change*, realizado em Frankfurt, onde a agenda de sustentabilidade dos bancos centrais foi objeto de discussão pelos governadores de bancos centrais africanos e europeus.

O Banco continuou a assegurar a representação nas estruturas responsáveis pela supervisão e operacionalização do Acordo Cambial entre Portugal e Cabo Verde e do Acordo Económico entre Portugal e São Tomé e Príncipe, abrangendo também o acompanhamento macroeconómico daqueles países africanos. Tal como no ano anterior, em 2024 a atividade das estruturas do Acordo Económico manteve-se particularmente intensa, com novo pedido de ativação da Facilidade de Crédito concedida pelo Tesouro português pelas autoridades são-tomenses.

Outras geografias têm vindo a ganhar expressão entre os parceiros de cooperação, como os Países Vizinhos da UE (15% das ações realizadas em 2024). Neste contexto refira-se o envolvimento do Banco no programa de cooperação do SEBC, financiado pela UE, dedicado aos Balcãs Ocidentais. Em 2024, o Banco promoveu, em Lisboa, um seminário sobre “Proteção do consumidor financeiro, inclusão financeira e educação financeira”, em parceria com os bancos centrais da Lituânia e da Hungria, que reuniu 19 peritos de bancos centrais e autoridades de supervisão financeira dos Balcãs Ocidentais. No âmbito do programa, o Banco contribuiu ainda para outras iniciativas multilaterais na área das estatísticas e da resolução bancária e organizou ações bilaterais com o Banco Nacional da República da Macedónia do Norte e com o Banco Nacional da Sérvia. Noutro plano, o Banco manteve a colaboração com o banco central da Ucrânia, este ano dedicada a temas relativos às políticas de comunicação.

A participação do Banco em iniciativas de cooperação técnica em articulação com instituições internacionais permaneceu expressiva em 2024. Peritos do Banco integraram missões do FMI, do GBM e da OCDE, em ações multilaterais e bilaterais, estas dirigidas a Cabo Verde, Kosovo, Burundi, Paraguai, Angola, Bósnia e Herzegovina, Macedónia do Norte e Arménia, nos domínios da estatística, sistemas de pagamento, resolução bancária, gestão de risco e política monetária. O Banco participou ainda nas reuniões de governadores do Centro de Estudos Monetários Latino-Americano e em eventos promovidos por aquele centro, do qual é membro colaborador.

No âmbito da relação institucional do Banco de Portugal com o FMI, o Banco preparou os processos de ratificação nacional do aumento da quota de Portugal ao abrigo da 16.ª Revisão Geral de Quotas e de redução da linha de crédito do Banco de Portugal ao FMI ao abrigo dos *New Arrangements to Borrow* (NAB), tendo participado ativamente no debate do novo mecanismo de financiamento para assegurar a sustentabilidade do *Poverty Reduction and Growth Trust* (PRGT). Estas são reformas importantes que visam preservar a capacidade do FMI para responder às necessidades dos membros, em especial dos mais vulneráveis.

Ao longo de 2024, na sequência do convite da Presidência Brasileira do G20 para participação plena de Portugal neste importante fórum de diálogo e cooperação, o Banco acompanhou os trabalhos da fileira financeira, centrados na luta contra a fome e a desigualdade, o desenvolvimento sustentável e transição energética e a reforma da governação global.

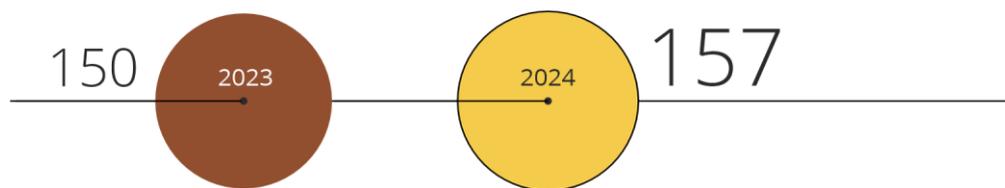
Durante 2024 manteve-se a valorização de ações de comunicação pública sobre a cooperação do Banco, com o [Portal dos BCPLP](#) como canal privilegiado para divulgação de notícias e informações

relevantes neste contexto e de indicadores macroeconómicos dos países lusófonos. O Banco de Portugal publicou também a 31.^a edição da *Evolução das Economias dos PALOP e Timor-Leste*, referente ao período 2023-2024, beneficiando como habitualmente da colaboração dos seus homólogos. O tema em destaque nessa edição incidiu sobre a experiência dos Acordos de Cooperação Cambial e Económica de Portugal com Cabo Verde e com São Tomé e Príncipe. Os temas da cooperação foram também abordados em dois *podcasts* divulgados no site institucional do Banco, um relativo aos *objetivos e desafios da atividade de cooperação* e outro na sequência do *Encontro de Lisboa*.

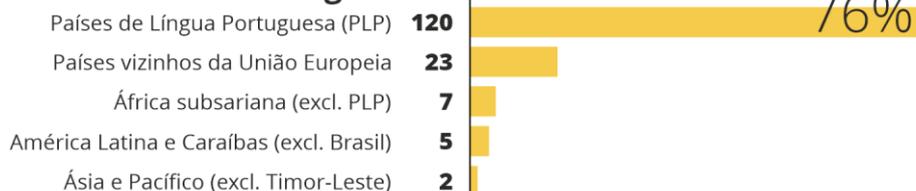
Anualmente o Banco de Portugal reporta ao Camões — Instituto da Cooperação e da Língua os recursos financeiros afetos à sua cooperação técnica, os quais são integrados no cálculo da Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) de Portugal¹. Os valores disponíveis, relativos a 2023, indicam que a APD portuguesa tenha atingido 0,19% do rendimento nacional bruto, ficando ligeiramente abaixo do nível registado em 2022 (0,21%).

¹ Ver *Relatório Anual da Atividade de Cooperação* de 2021, Capítulo 2.

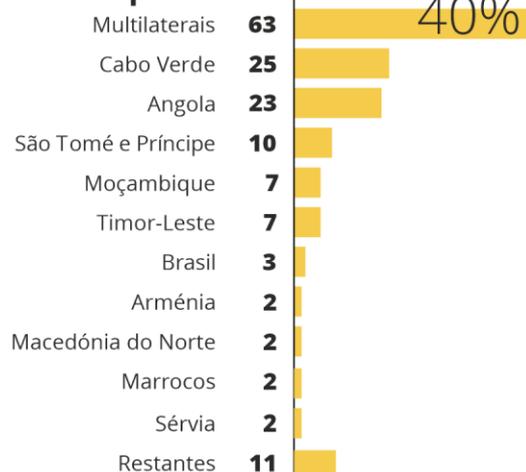
Ações de cooperação em **2024**



Por região



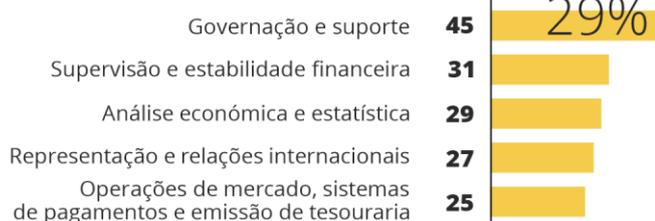
Por contraparte



Por tipologia



Por tema



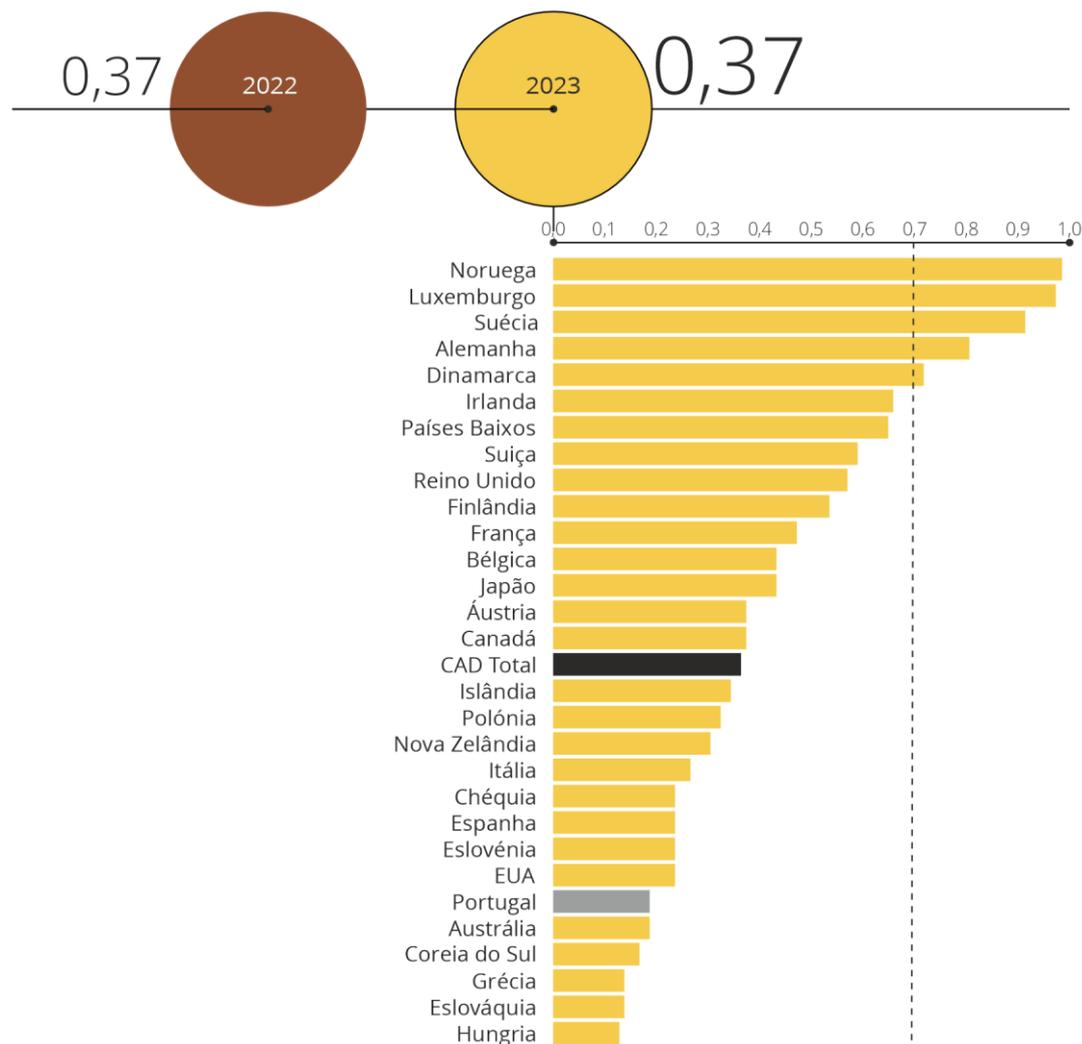
Por modo de realização



Ajuda Pública ao Desenvolvimento

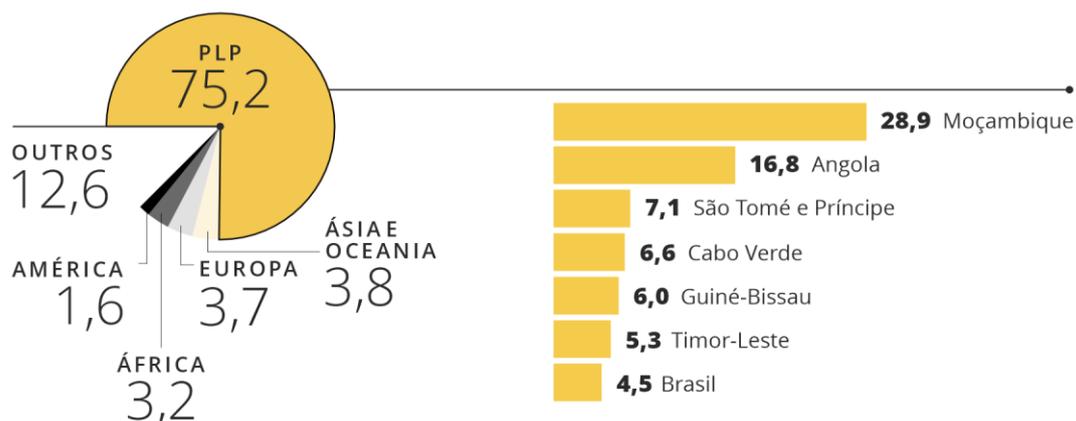
Membros do Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD)

TOTAL, em percentagem do rendimento nacional bruto



Portugal

DONATIVOS BILATERAIS, POR CONTRAPARTE | em percentagem do total



2 Iniciativas em destaque

2.1 XXXIV Encontro de Lisboa

O *XXXIV Encontro de Lisboa* voltou a reunir delegações dos BCPLP, do Banco Central dos Estados da África Ocidental (BCEAO) e da Autoridade Monetária de Macau (AMCM), desta feita em Washington, na Residência do Embaixador de Portugal, em outubro de 2024. Como habitualmente, o Encontro incluiu uma sessão de trabalho exclusiva para as delegações dos BCPLP e uma sessão alargada que contou ainda com a presença dos embaixadores dos países lusófonos e de países europeus sedeados naquela cidade norte-americana, bem como com elementos da restante comitiva portuguesa às referidas reuniões.

A sessão de trabalho teve início com uma apresentação dos principais pontos das agendas das reuniões anuais de 2024, pelos representantes portugueses no FMI e no GBM, seguida de um ponto de situação sobre a presidência do G20, apresentado pelo chefe de delegação do Banco Central do Brasil. As delegações presentes tiveram ainda oportunidade de debater temas prioritários para a região e os desafios económicos globais.

Passou-se em seguida para a sessão alargada, que teve como tema principal a “Nova Política Industrial — Riscos e Oportunidades”, na qual Lalita Moorthy, Diretora Regional do GBM para a Ásia Oriental e Pacífico, abordou os seus impactos e desafios, mas também as oportunidades que proporciona.

Para além das discussões técnicas, o Encontro proporcionou também um momento de partilha de cariz informal, permitindo aos participantes interagir durante o *cocktail* de encerramento. O *XXXIV Encontro de Lisboa* reafirmou assim o compromisso dos BCPLP com a cooperação económica e financeira e a partilha de conhecimento estratégico, fortalecendo os laços entre os bancos centrais lusófonos, como forma de potenciar respostas conjuntas face aos desafios da economia global.

“Este Encontro é também uma oportunidade para trocar pontos de vista sobre as Reuniões Anuais do FMI e do Banco Mundial. [...] Reuniões que têm lugar num período de incerteza, mas no qual a economia global parece estar a encaminhar-se na direção de uma “aterragem suave” (*soft landing*). No entanto subsistem riscos significativos. Alguns dos cenários apontam para padrões de crescimento mais baixos, o que, em conjunto com as vulnerabilidades associadas aos níveis elevados de dívida, tornam mais difícil uma resposta adequada aos desafios demográficos e às transições verde e digital.”

Mário Centeno, Governador do Banco de Portugal

2.2 Programa de cooperação do Sistema Europeu de Bancos Centrais para contribuir para a estabilidade macroeconómica e financeira em África

O Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC) lançou, em fevereiro de 2024, uma iniciativa conjunta com a Comissão Europeia, destinada a contribuir para a estabilidade macroeconómica e financeira de países africanos. Este programa constitui-se como um projeto-piloto, financiado pela UE e liderado conjuntamente pelo Deutsche Bundesbank e pelo Banque de France, que visa reforçar as capacidades institucionais de bancos centrais africanos (África do Sul, Angola, Egito, Gana, Marrocos, Moçambique, Namíbia, Quénia, Tanzânia e Tunísia, bem como das zonas monetárias da África Central e da África Ocidental — BEAC e BCEAO).

As atividades desenvolvidas, ajustadas às necessidades específicas de cada instituição, incluem ações de formação, assistência técnica e estágios, abordando temas fundamentais para os bancos centrais, como supervisão bancária, política monetária, governação institucional e inovação tecnológica no setor financeiro. O programa procura fortalecer a capacidade operacional e institucional de bancos centrais africanos, contribuindo para a construção de sistemas financeiros mais resilientes e eficientes.

Além do reforço técnico e da capacitação institucional, o programa fomenta a criação de redes de cooperação entre os bancos centrais, promovendo o alinhamento de práticas regulatórias entre África e a União Europeia, facilitando assim a integração dos sistemas financeiros e a adoção de normas internacionais. Esta metodologia colaborativa permite uma adaptação mais eficaz aos desafios emergentes, como a digitalização dos serviços financeiros e a crescente interligação dos mercados.

O Banco de Portugal tem um papel ativo, colaborando diretamente com o Banco Nacional de Angola e o Banco de Moçambique na área da estatística, promovendo a modernização de ferramentas analíticas. Participa também em ações de formação multilaterais sobre proteção do consumidor financeiro e sobre *data science*.

“O Programa SEBC com África visa apoiar 12 bancos centrais africanos (entre instituições nacionais e regionais), abrangendo 24 países, através de um modelo de cooperação técnica orientado para resultados concretos.

Tal como referido na reunião de lançamento do projeto, esta é uma iniciativa importante para reforçar a resiliência dos sistemas financeiros africanos e promover um crescimento económico sustentável, sendo o diálogo entre bancos centrais essencial para garantir a estabilidade financeira e fortalecer as relações económicas entre a Europa e África.

Este programa é de especial importância porque é o primeiro a adotar uma abordagem multilateral especificamente destinada a promover a cooperação regional, complementando assim a extensa atividade bilateral já existente entre bancos centrais da UE e de África.”

Coordenação do projeto-piloto SEBC com África

2.3 Projetos bilaterais de capacitação na área das estatísticas

Em 2024, o Banco desenvolveu, com alguns bancos centrais de países de língua portuguesa, um conjunto de ações integradas em projetos de alguma dimensão na área da estatística. Estas ações de cooperação, desenvolvidas pelo Departamento de Estatística (DDE), centraram-se na promoção da melhoria da qualidade e da consistência da informação estatística, no apoio à consolidação das práticas de reporte e compilação de dados financeiros.

Entre as iniciativas realizadas, merecem particular destaque as ações bilaterais com o Banco de Moçambique, para a implementação de uma estratégia integrada de gestão de informação, com o Banco Central de São Tomé e Príncipe, para a construção de um processo de produção de estatísticas de contas nacionais financeiras, e com o Banco Nacional de Angola, envolvendo a partilha de experiências na compilação de estatísticas externas e sobre a central de responsabilidades de crédito, visando apoiar o desenvolvimento de estruturas nacionais de reporte de risco e de integração de informação.

As equipas envolvidas destacaram a utilidade prática das atividades, que combinaram exposições teóricas com exercícios de aplicação de conhecimentos, momentos de diagnóstico conjunto e partilha de boas práticas, assegurando um alinhamento entre o conteúdo técnico e as necessidades específicas de cada um dos bancos centrais. De salientar que as ações com estes bancos centrais são parte de projetos estruturantes, de mais longo prazo, integrados nas estratégias de desenvolvimento da função estatística das instituições e representam um investimento na melhoria das infraestruturas estatísticas dos bancos centrais.

Para 2025, prevê-se a continuidade desta linha de cooperação, com ações planeadas no âmbito da modernização do sistema de recolha de dados estatísticos. Adicionalmente, está também planeado avançar para a fase seguinte do projeto de criação de uma central de balanços no Banco Central de Timor-Leste.

“O DDE tem vindo a colaborar com bancos centrais de outros países para implementar soluções eficientes na produção de estatísticas de alta qualidade, essenciais ao desenvolvimento económico. Algumas dessas colaborações passam pelo desenvolvimento de projetos de longa duração, destinados à modernização dos sistemas de produção estatística e da gestão integrada de informação. Em 2024, o DDE trabalhou mais de perto com os colegas de Moçambique, Angola e São Tomé e Príncipe, estando previsto para 2025 retomar o projeto relativo à central de balanços com o Banco Central de Timor-Leste. Estas iniciativas contribuem de forma concreta para o reforço das capacidades estatísticas dos bancos centrais, nos quais é promovida a adoção de metodologias harmonizadas com os referenciais internacionais.”

Departamento de Estatística do Banco de Portugal

2.4 Programa Malanje

Decorreu em 2024 a primeira edição do Programa Malanje, uma iniciativa de mobilidade entre os bancos centrais de países de língua portuguesa (BCPLP), esta apenas dedicada à interação entre colaboradores do Banco de Portugal e dos restantes BCPLP. O programa inicia-se com a apresentação e submissão de projetos que os bancos centrais participantes gostariam de desenvolver com a participação de colaboradores externos, os quais são analisados e enquadrados tendo em conta critérios de relevância e orçamentais. São em seguida apresentados os projetos escolhidos e solicitadas manifestações de interesse por parte dos colaboradores do Banco de Portugal e dos restantes BCPLP.

Esta primeira edição, de carácter piloto, teve uma elevada adesão, com a submissão de projetos de elevado interesse, tendo sido recebidos nove projetos de quatro bancos centrais, cruzando diversas temáticas, incluindo áreas de missão e de suporte. Em 2024, concretizaram-se três projetos (nas áreas de recursos humanos, assuntos jurídicos e emissão e tesouraria), nos quais estiveram envolvidos sete colaboradores (dois do Banco de Portugal e cinco dos restantes BCPLP).

A edição piloto revelou-se muito positiva, constituindo um referencial para a validação e prossecução do programa. O balanço efetuado indicou a necessidade de alguns ajustes aos procedimentos internos, por forma a potenciar a participação dos colaboradores de todos os BCPLP nestas iniciativas de mobilidade.

“O Departamento de Emissão e Tesouraria recebeu colegas do Banco Nacional de Angola e do Banco de Cabo Verde, que, ao longo dos dois meses do programa em Portugal, se dedicaram à apreensão de conceitos e técnicas aplicadas no conhecimento do numerário genuíno e contrafeito. Foi notória toda a experiência prática obtida e a partilha de conhecimentos entre participantes provenientes de realidades muito diferentes, pelo que o Programa resultou muitíssimo bem e a avaliação final só poderia ser, de facto, bastante positiva.”

Departamento de Emissão e Tesouraria do Banco de Portugal

“A colaboração da participante, proveniente do Banco Nacional de Angola, com o Departamento de Serviços Jurídicos revelou-se muito profícua, dada a partilha de experiências e de conhecimento que proporcionou. Ao longo dos meses que esteve, pelo programa, nas instalações do Banco teve oportunidade de avançar sobre o estudo de direito comparado sobre o princípio da exclusividade na concessão de crédito, de grande relevância para ambas as instituições.”

Departamento de Serviços Jurídicos do Banco de Portugal

3 Evolução da oferta formativa aos bancos centrais dos países emergentes e em desenvolvimento

Ao longo das últimas décadas, o Banco de Portugal tem vindo a aperfeiçoar e expandir a sua oferta de formação no âmbito da cooperação técnica, procurando garantir que os cursos e seminários ministrados respondem eficazmente às necessidades dos seus parceiros dos países emergentes e em desenvolvimento. De 1992 até 2024, o Banco realizou 306 cursos para estes países, abrangendo diversas áreas estratégicas para os bancos centrais. A evolução das instituições e dos próprios contextos, bem como a afirmação das vantagens da multilateralidade, tem resultado num aumento da diversidade de temas e, por consequência, do número de cursos organizados pelo Banco.

Ao longo do tempo, a oferta formativa do Banco de Portugal tem sido ajustada de forma contínua, com o objetivo de otimizar os cursos e de alinhar os conteúdos às temáticas mais solicitadas. Este processo permitiu uma evolução significativa dos temas abordados, acompanhando as transformações do setor financeiro.

Numa fase inicial, os cursos eram focados sobretudo nas áreas de missão da banca central, face à necessidade de aprofundar e consolidar o conhecimento essencial. Cursos como Supervisão do Sistema Bancário, Estatísticas Monetárias e Financeiras, Programação e Políticas Financeiras, Política Monetária e Emissão e Tesouraria têm sido recorrentes, demonstrando a sua relevância contínua.

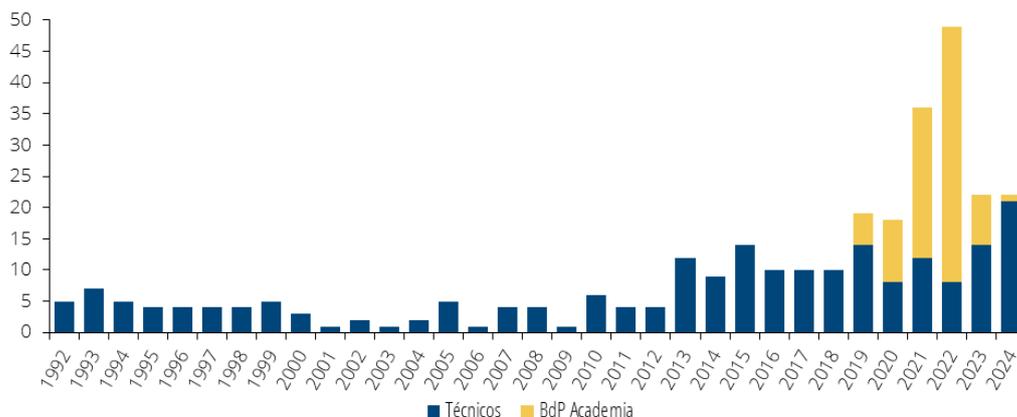
Paralelamente, novas temáticas foram sendo introduzidas, acompanhando a evolução do setor financeiro e as necessidades das instituições, tais como Prevenção do Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo, Gestão de Reservas, Sistemas de Pagamentos e Resolução Bancária e, mais recentemente, formações relacionadas com Gestão do Risco Não Financeiro, Continuidade de Negócio, Cibersegurança ou Sustentabilidade.

Adicionalmente, a disponibilização de cursos no âmbito da BdP Academia, abordando competências transversais como Comunicação, Liderança e Gestão do Tempo, tem despertado muito interesse por parte dos principais parceiros, refletindo também a valorização que os bancos centrais têm vindo a demonstrar no desenvolvimento profissional dos colaboradores para além das competências técnicas.

A partir de 2013, o número de cursos técnicos passou para um nível superior, acompanhando a crescente necessidade de especialização em áreas fundamentais. Nesse ano sistematizaram-se em cursos várias temáticas que vinham sendo tratadas de modo avulso, em termos bilaterais, como a gestão de reservas e do risco, o acompanhamento de mercados, os sistemas de pagamentos, entre outros.

A disponibilização, em 2019, de cursos da BdP Academia aos bancos centrais lusófonos impulsionou a oferta formativa total nos anos seguintes. Em 2022, registou-se um número recorde de 49 cursos e seminários, dos quais 41 associados à BdP Academia, refletindo a apetência das instituições pelo investimento na capacitação dos seus colaboradores em competências comportamentais. No entanto, restrições internas (organizativas e de recursos) levaram à diminuição da oferta do BdP Academia aos países de língua portuguesa nos últimos anos. Em contrapartida, a formação técnica manteve-se em crescimento, atingindo em 2024 o valor mais elevado de sempre, com a realização de 21 cursos.

Gráfico I.3.1 • Número de cursos e seminários do Banco de Portugal com os países emergentes e em desenvolvimento (1992–2024)

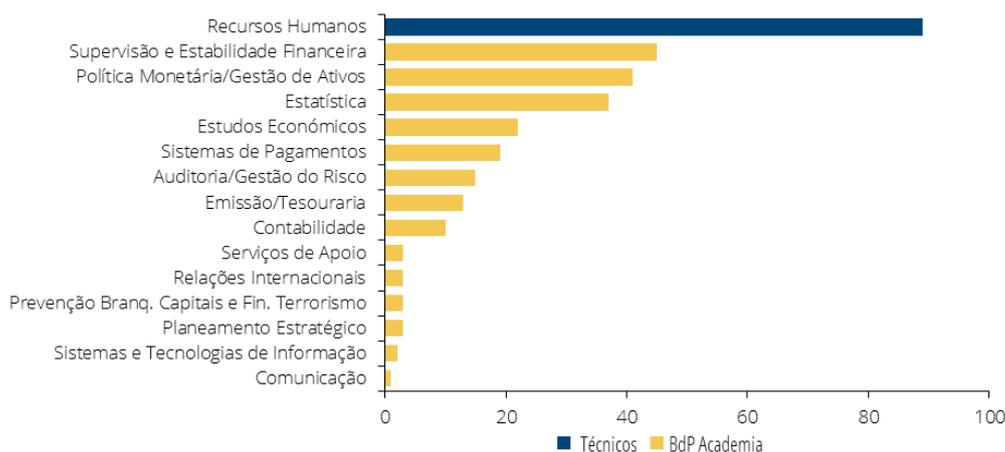


Fonte: Banco de Portugal.

A transição para formatos digitais, iniciada em 2020, foi também um dos principais fatores que contribuíram para o aumento do número de cursos ministrados. A possibilidade de realizar sessões *online* ou em formato híbrido permitiu uma maior flexibilidade na organização das formações, alargando o seu alcance, reduzindo os constrangimentos logísticos e facilitando a participação de um número mais elevado de formandos e oradores. Esta flexibilidade trouxe novas oportunidades de aprendizagem, procurando salvaguardar a qualidade e a interação entre formadores e participantes.

As áreas de formação mais frequentes permitem evidenciar a relevância de determinadas competências para os bancos centrais. Destacam-se os tópicos de recursos humanos (devido ao BdP Academia, em formato remoto), que lidera com 89 cursos, seguido por supervisão e estabilidade financeira (45 cursos), política monetária/gestão de ativos (41 cursos), estatística (37 cursos) e estudos económicos (22 cursos).

Gráfico I.3.2 • Número de cursos e seminários do Banco de Portugal com os países emergentes e em desenvolvimento, por tópicos (totais, 1992 a 2024)



Fonte: Banco de Portugal.

A evolução da formação no âmbito da cooperação reflete, assim, o compromisso contínuo do Banco de Portugal em apoiar os seus parceiros na resposta aos desafios que o setor financeiro enfrenta em termos globais, através de uma oferta cada vez mais ajustada e especializada.

4 Cursos e seminários realizados em 2024 com participação dos Países de Língua Portuguesa

O Banco organizou, durante 2024, um conjunto diversificado de cursos e seminários com participação dos Países de Língua Portuguesa, cobrindo sobretudo áreas técnicas, como estatística, supervisão, pagamentos e resolução bancária.

Effective communication for financial institution supervisors — organizado pelo Departamento de Supervisão Prudencial, em colaboração com o Federal Reserve Bank of New York, com foco no desenvolvimento de competências transversais essenciais à supervisão, como comunicação interpessoal, dinâmica de equipa, gestão de reuniões e promoção da colaboração em contexto de inspeção.

Estatísticas e bases de microdados — organizado pelo Departamento de Estatística, em torno da experiência do Banco de Portugal na organização e estruturação de um departamento de estatística num banco central.

Auditoria informática e auditoria interna — organizado pelo Departamento de Auditoria, com foco nas metodologias de auditoria, técnicas e estudos de casos práticos adaptados às necessidades e desafios específicos encontrados em ambiente de banco central.

Sistemas de pagamentos — organizado pelo Departamento de Sistemas de Pagamentos, cobrindo os sistemas e instrumentos dos pagamentos a retalho, liquidação em moeda de banco central, inovação nos serviços e sistemas, listagem de utilizadores de cheque que oferecem risco, recolha e produção de informação, superintendência dos vários sistemas e uma introdução às moedas digitais.

Introdução à gestão de ativos e do risco — organizado pelo Departamento de Mercados e pelo Departamento de Gestão de Risco, dedicado a conceitos e procedimentos em acompanhamento de mercados, execução de operações de gestão de carteira (*front-office*), registo e processamento (*back-office*), bem como a medição e controlo de riscos associados.

Gestão de risco não financeiro — organizado pelo Departamento de Gestão de Risco, pelo Gabinete de Conformidade e pelo Gabinete de Continuidade de Negócio, para proporcionar a oportunidade de acompanhar tendências, discutir desafios e identificar boas práticas nestes domínios.

Implementação da política monetária do Eurosistema — organizado pelo Departamento de Mercados, com apresentação dos mecanismos de transmissão da política monetária do Eurosistema: instrumentos, elegibilidade das contrapartes, ativos de garantia, execução das operações, previsão da liquidez, medidas não convencionais, sistemas de informação e o impacto da inovação digital e *fintech*.

Estabilidade financeira — organizado pelo Departamento de Estabilidade Financeira, para aprofundamento dos conceitos fundamentais, metodologias e aplicações práticas essenciais à compreensão e implementação de estratégias macroprudenciais eficazes, metodologias de avaliação de risco, instrumentos de política e respetivas aplicações práticas.

A supervisão preventiva do branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo — organizado pelo Departamento de Averiguação e Ação Sancionatória, com partilha da experiência na supervisão preventiva do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo, nos contextos nacional, europeu e internacional.

Sustentabilidade e financiamento sustentável — organizado pelo Gabinete para a Sustentabilidade, para sensibilização e promoção do diálogo sobre a relevância das alterações climáticas para as missões e as atividades dos bancos centrais.

Planeamento Estratégico — organizado pelo Departamento de Pessoas e Estratégia Organizacional, com a apresentação da estrutura interna do BdP e do processo de planeamento estratégico, abrangendo as etapas de elaboração, implementação e monitorização de planos estratégicos em contexto organizacional.

Inovação aplicada aos mercados — organizado pelo Departamento de Mercados, dedicado ao aprofundamento dos conhecimentos relativos às temáticas da inovação tecnológica, transformação digital e processual nos mercados financeiros, com exemplos práticos de projetos de inovação na área da gestão de ativos e da política monetária.

Workshop on the Digital Euro — organizado pelo Departamento de Sistemas de Pagamentos, para partilhar informação e promover a discussão sobre o projeto do euro digital e sobre riscos e benefícios que a sua eventual emissão poderá trazer para os diferentes setores da sociedade.

Gestão de tempo em Outlook (BdP Academia) — ferramentas essenciais para a gestão do Outlook.

